



## **VITRINE TECNOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA: UMA FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA**

TECHNOLOGICAL SHOWCASE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RORAIMA:  
AN APPROACH TOOL IN THE UNIVERSITY-COMPANY RELATIONSHIP

### **Aline Barros Tavares**

Email: [alinebarrost@gmail.com](mailto:alinebarrost@gmail.com)

Graduada em Sistemas de Informação pela Faculdade Atual da Amazônia. Especialização em Direito de Tecnologia da Informação pela UGF - Universidade Gama Filho. Mestranda Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação da UFRR - Universidade Federal de Roraima, Brasil

### **Gelso Pedrosi Filho**

Email: [gelso.pedrosifilho@ufrr.br](mailto:gelso.pedrosifilho@ufrr.br)

Doutor em Gestão de Empresas na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra Professor Adjunto da Universidade Federal de Roraima, Brasil

### **RESUMO**

O conhecimento gerado pelas universidades é fator determinante para a inovação e competitividade das empresas. A literatura técnica, no entanto, aborda as limitações deste relacionamento. Este estudo foca na deficiente interação academia-empresa e propõe a criação de uma vitrine tecnológica como ferramenta para a aproximação dessa relação. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com 21 líderes de grupos de pesquisas da UFRR cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os resultados evidenciam a necessidade de uma efetiva implementação de ações pelo NIT e fornecem as bases para a construção da vitrine tecnológica com a exposição de tecnologias protegidas e das competências tecnológicas dos pesquisadores, do lado da oferta, e com demandas das empresas para suas soluções tecnológicas, do lado da demanda.

**Palavras-chave:** Interação Universidade-Empresa; Transferência de Tecnologia; Vitrine Tecnológica.

## ABSTRACT

The knowledge generated by the universities is a determining factor for innovation and competitiveness of companies. The technical literature, however, addresses the limitations of this relationship. This study focuses on the deficient academy-company interaction and proposes the creation of a technological showcase as a tool to approach this relationship. The data were collected through semi-structured interviews with 21 UFRR research group leaders registered in the CNPq Research Groups Directory. The results highlight the need for effective implementation of actions by the NIT and provide the basis for building of the technological showcase, with exposure to protected technologies and the technological competencies of the researchers, from the offer's side, and with companies' demands to their technological solutions, from the demand's side.

**Keywords:** University-Company interaction; Technology transfer; Technology Showcase.

## 1. INTRODUÇÃO

A universidade é reconhecidamente o lócus na geração de conhecimentos importantes para a inovação e competitividade das empresas. Conforme argumenta Puffal (2011, p.8), “a interação entre a academia e a indústria tem sido apresentada como um importante mecanismo para o desenvolvimento tecnológico das empresas, regiões e países.” A interação promove possibilidades que se expandem de acordo com a necessidade da própria sociedade, sendo a academia a instituição com uma grande força de sustentar e evoluir técnicas aplicadas nas empresas (setor produtivo) devido ao conhecimento científico e a qualificação dos pesquisadores.

A universidade é peça fundamental no processo de interação, por intermédio do conhecimento. Berni et al., (2015, p. 259) traduz de forma coerente, quando descreve:

As universidades assumem, perante a sociedade, o compromisso do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Por sua vez, essas instituições detêm conhecimento científico, recursos humanos e materiais que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do setor

produtivo. Por outro lado, o setor empresarial possui como principal objetivo atender as demandas do mercado consumidor a partir do fornecimento de produtos e/ou serviços que atendam às necessidades dos clientes.

É amplamente reconhecido que o papel das universidades na economia do conhecimento não deve ser apenas formar pessoas qualificadas para o mercado de trabalho. As universidades devem manter relações harmônicas com as empresas, buscando um diálogo que facilite a utilização das competências tecnológicas de seus pesquisadores e a transferência de conhecimentos da academia para aplicação industrial.

Uma postura diferente precisa ser adotada, pois a academia está muito focada na produção de artigos científicos, e com foco reduzido nas demandas da sociedade e empresas (PARANHOS; PALMA, 2010).

Torna-se indispensável à mudança de paradigmas que proporcionem uma relação mais estreita, fazendo com que os resultados dessa interação possam gerar transferência de tecnologia como ciclo constante do processo. Um estreitamento da relação universidade-empresa é extremamente importante para a inovação e competitividade das empresas.

Como reflexo dessa mudança de forma gradativa e inclusão desses conceitos na academia, é que iniciativas como o Plano Estratégico Institucional 2015-2025 da Universidade Federal de Roraima, aprovado pela Resolução nº 022/2016-CUni em agosto de 2016, tem procurado fomentar uma mudança cultural que possibilite o fortalecimento das relações universidade-empresa, órgãos governamentais e Organizações Não Governamentais - ONGs. O documento mencionado considera também como atividade a ser implementada, a transferência de tecnologia que é parte importante deste trabalho. O plano menciona a criação de dispositivos para realizar ações de empreendedorismo, inovação tecnológica e transferência de tecnologias voltadas às necessidades de desenvolvimento regional.

Desta forma, este estudo propõe a criação de uma ferramenta que auxiliará no desenvolvimento do ecossistema de inovação na academia, dando visibilidade nas competências tecnológicas da academia e aproximando-as das empresas.

Além disso, o dinamismo do mercado aumenta as exigências aos profissionais para a geração de resultados, exigindo uma aproximação de pesquisadores e empresas como forma de colaborar com o processo de inovação.

A ferramenta computacional denominada de Vitrine Tecnológica permite, de um lado, a visibilidade das tecnologias protegidas disponíveis para transferência e das competências tecnológicas dos pesquisadores da UFRR, de outro, permite o registro das demandas tecnológicas pelas empresas.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira seção é feita a introdução ao tema e na segunda é apresentado o referencial teórico que embasou esta pesquisa. A terceira seção aborda a metodologia empregada e a quarta seção aborda os resultados e discussão, e as conclusões são apresentadas na quinta seção, seguida das referências bibliográficas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA**

A relação universidade-empresa tem sido um assunto em evidência, sendo comentada desde os anos 90. Mencionado por Gomes et al. (2016) é conhecida como hélice tríplice, envolvendo neste conceito e processo não somente a universidade e empresa, mas também o governo.

Tal modelo é traduzido como espiral de inovação, envolvendo diferentes estágios das relações, gerando e disseminando conhecimento, onde universidade, empresa e governo trabalham com cooperação e interdependência entre eles, tudo através do conhecimento (STAL; FUJINO, 2005).

Esse modelo surge com a nova teoria de envolver os ambientes/organizações, sempre levando em consideração o conhecimento como fator determinante para geração de cooperação e desenvolvimento econômico. Outro fator favorável é o surgimento da lei de inovação que vem colaborar e impulsionar este evento. Além disso, as restrições orçamentárias têm aproximado à produção científica à aplicação de produtos que interessam às empresas.

“The universities need to recognize that the interaction contributes to the qualification of professionals, which is the main objective of this kind of institution.” (CH AIS, 2017; GANZER, 2017; OLEA, 2017, p. 2).

Transformações começam a acontecer no relacionamento das empresas, governo e academia, isso se dá a diversos fatores: como mudança nos padrões do financiamento da pesquisa acadêmica, redução nos recursos do Estado para pesquisas, bem como as empresas começam a enxergar as pesquisas acadêmicas daí surge um cenário benéfico para o relacionamento de forma diferencial entre academia e empresa (LIMA; TEIXEIRA, 2001).

Todo esse novo cenário inicia um processo de busca para entender os benefícios e dificuldades desse novo relacionamento, a academia começa a ganhar mais força, as empresas querendo gerar mais lucro e o governo vislumbrando um novo paradigma econômico.

Observam-se benefícios importantes a serem frizados dessa interação e relação universidade-empresa, como aperfeiçoamento de mão de obra, oportunidades de mercado, abrangência de cooperação entre equipes (ligação de redes), agilidade no processo de entrega das pesquisas a população.

O considerável a ser entendido em todo esse processo é que, as interações podem ser sutis e pouco comprometedoras, com um leque de possibilidades, segundo Segatto e Sbragia (2002, p. 59) a interação pode ocorrer de diversos modos e utilizar diferentes instrumentos “o oferecimento de estágios profissionalizantes, até vinculações intensas e extensas, como os grandes programas de pesquisa cooperativa, em que chega a ocorrer repartição dos réditos resultantes da comercialização dos seus resultados”.

Berni et al. (2014) explica detalhadamente os benefícios para cada segmento, para as universidades: solução de problemáticas da sociedade com as pesquisas; ao grupo alunos e pesquisadores envolvidos: oportunidade de crescimento, aprendizado e a valorização da carreira.

E por fim, para o seguimento empresa, a possibilidade de novas tecnologias entregues para o mercado criando vantagens e benefícios exclusivos que a empresa proporcionará à clientela, gerando lucro à empresa.

Calle e Silva (2008, p.3) enfatizam que

Investimentos em pesquisa e desenvolvimento feitos pelas organizações e promovidos geralmente pelos governos dos países desenvolvidos, e o intercâmbio de fluxos de informação entre países além de bens e capitais, entre outros, são fatores preponderantes nessa nova sociedade.

É relevante entender a outra parte desse processo, que visa impor a mudança, no caso, o surgimento das leis, que permite e aproxima por obrigação, devido ao fator que a lei impõe execução de atividades, as leis coadunam-se em agilizar, aumentar a transparência e diminuir a burocracia e a insegurança jurídica a respeito do assunto, porém existem dificuldades desse processo de aproximação entre as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e as empresas.

Em seu estudo Berni et al. (2015, p. 264) mencionam que:

[...] algumas barreiras, identificadas pelos empresários, no relacionamento com as universidades: questões relativas a prazos, comprometimento, segurança e sigilo das informações; falta de mecanismos de intermediação e de acesso às informações sobre a produção científica; aspectos burocráticos e legais; despreparo das equipes para gerir projetos; dificuldades em transferir resultados embrionários para o mercado. Em relação à universidade, os pesquisadores apontaram como dificuldades na relação com as empresas, a falta de postura pró-ativa e inovadora, bem como a necessidade de compreensão das normas universitárias.

Diante das dificuldades apresentadas é que realça a importância da criação de mecanismos de aproximação por parte da academia, tornando-os como parte estratégica para o desenvolvimento institucional e a chave para o aumento da produtividade contemplando a inovação, fazendo uso das competências tecnológicas dos pesquisadores.

Além disso, o atual ambiente econômico do país corrobora para alternativas e estratégias que aproximem as empresas para que elas se mantenham no mercado, buscando uma forma nova de fazer as coisas, com melhores desempenhos, alternativas e qualidade ( FARIAS, 2014).

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo foi exploratória e qualitativa. Segundo Gil (2007), a pesquisa exploratória tem por finalidade ampliar o conhecimento a respeito de determinado fenômeno, explorando uma determinada realidade. Já a pesquisa qualitativa trabalha questões/focos de interesses amplos, que se definem e se desenvolvem durante o estudo.

Para Godoy (1995, p. 58) a pesquisa qualitativa,

envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Na primeira fase, foi realizada a revisão da literatura com foco na relação universidade-empresa; transferência de tecnologias nas universidades e divulgação de tecnologias e competências tecnológicas da universidade, bem como gestão de conhecimento.

A pesquisa bibliográfica visa identificar a produção científica existente sobre o assunto a ser abordado, catalogando-as através de livros, artigos, revistas, sites e políticas já existentes de instituições públicas ou privadas. Desta maneira foram levantadas as instituições, e a forma mais harmônica de apresentar a proposta da ferramenta vitrine tecnológica.

Em uma segunda fase, foi feito um levantamento dos grupos de pesquisa da UFRR cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP do CNPq e seus respectivos líderes. Foram identificados 95 grupos de pesquisa, dos quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 21 líderes de grupos de pesquisas, que por suas características e áreas de conhecimento podem gerar tecnologias com potencial de transferência para as empresas.

As entrevistas com duração de cerca de 30 minutos foram gravadas e posteriormente transcritas com o objetivo de captar as percepções dos entrevistados sobre suas competências tecnológicas, dificuldades para e meios de facilitar a transferência de tecnologia da universidade para as empresas.

Fraser e Gondim (2001, p.143) definem que entrevista “semiestruturada ou “abertas” são decorrentes de uma produção desencadeada pelo processo ativo de trocas verbais e não verbais entre o participante e o pesquisador.”

Foi realizado um estudo profundo em mais de uma vitrine tecnológica existente de maneira que se obtivesse um amplo e detalhado conhecimento a respeito da estrutura e assunto.

As vitrines consultadas foram: Vitrine da Agência de Inovação Tecnológica da UFPA, Vitrine do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do INPA, Vitrine Tecnológica da UFRGS, Vitrine da Embrapa, Vitrine da UNICAMP (INOVA), Vitrine USP-FORC, Vitrine tecnológica do Setor de Ciências Exatas da UFPR, Vitrine Tecnológica da Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica do Ceará (REDENIT-CE), Vitrine do Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Maringá, Vitrine da Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina, Vitrine Tecnológica do INPE - Núcleo de Inovação Tecnológica.

Estas vitrines apresentam em sua maioria catálogos dos produtos produzidos na academia, informações como laboratórios de pesquisa, dando visibilidade a grupos de pesquisa e não as competências tecnológicas. A incorporação das competências tecnológicas dos pesquisadores e a da demanda tecnológica das empresas representa um diferencial inovador da vitrine tecnológica da UFRR em relação às existentes, contribuindo para disponibilização destas informações para o mercado.

#### **4. Análise e Discussão dos Resultados**

Este trabalho proporcionou o levantamento e a disponibilização de informações sobre tecnologias protegidas disponíveis para transferência, além de ser possível identificar e levantar as competências tecnológicas dos pesquisadores da UFRR. Com isso foi gerado um banco de dados institucional que visa oportunizar o cadastramento das demandas tecnológicas das empresas e verificar se a UFRR pode atender com as competências existentes, além de toda a disponibilização destas informações no ambiente virtual da vitrine tecnológica.

Os principais entraves relatados pelos entrevistados foram: que a maioria das empresas busca por resultados imediatos e não há uma contrapartida com a academia, falta de visibilidade e divulgação, falta de fundação para apoio à pesquisa, falta de conhecimento do potencial da academia, falta de indústria no estado que necessite de tecnologia ou serviço especializado, desconhecimento por parte da sociedade do que o estado oferece, valorizando assim outros estados.

Ainda relacionado às limitações e entraves foi mencionado: falta de um ambiente de inovação, universidade tem pouco preparo e pouca independência e muita burocracia, convênios extremamente burocráticos, falta de conhecimento do processo para aproximação, necessidade de uma consultoria em inovação tecnológica, falta de uma fundação que tenha a capacidade de conseguir fazer a intermediação (público-privada), normatização das relações. Todos esses são fatores que poderão ser objeto de pesquisas futuras para melhorias institucionais.

Nas falas dos entrevistados foi possível identificar semelhanças como: “dificuldade de comunicação entre a universidade e a empresa; número reduzido de empresas no estado; falta de investimento em pesquisa e tecnologia na região (quase não tem o que transferir); ausência de valorização dos cientistas do estado.” E até mesmo “baixa inserção da universidade no setor privado/empresas” ainda há



aqueles que apresentam que não percebem entraves tão absolutos que não possam ser equacionados.

Além disso, a grande ênfase em parte dos pesquisadores estava na frase “sociedade não conhece o trabalho da nossa instituição”, desta forma o referido trabalho vem a contribuir para efetivação dos resultados acadêmicos apresentados como proposta inicial deste trabalho, que a princípio se detinha na disponibilização das competências tecnológicas da academia como forma de externalizar e tornar conhecido, para assim aproximar as empresas a cooperar com a UFRR.

Foi realizado o processo de levantamento de requisitos, previsto em toda etapa de desenvolvimento de sistemas, o levantamento de requisitos identificou os dados primários e secundários que compunham a solução, sendo confeccionado o layout, o banco de dados e demais aspectos para desenvolvimento da solução.

Franchi (2016, p. 8) argumenta sobre o levantamento de requisitos, descomplicando o conceito ao relatar que:

O levantamento de requisitos é uma etapa significativa para a concepção dentro da engenharia de requisitos, onde o analista deve utilizar todas as informações disponíveis que irão gerar os requisitos e com isso identificar as funções que o sistema irá disponibilizar (WAZLAWICK, 2011). Bezerra (2007) relata que o levantamento de requisitos pode ser feito por meio de (i) questionários, que tem por objetivo a descoberta de problemas a serem tratados, identificar procedimentos importantes e saber a opinião e as expectativas do entrevistado sobre o sistema; (ii) entrevistas, que consistem em conversas direcionadas com um propósito específico e com formato “pergunta-resposta” e que tem os mesmos objetivos dos questionários; (iii) observação, que consiste em observar o comportamento e o ambiente dos indivíduos de vários níveis organizacionais; entre outros.

A modelagem do banco de dados com base nos requisitos levantados resultou na vitrine tecnológica, onde foi cadastrado o acervo institucional a respeito das competências tecnológicas, além de um novo canal de comunicação da academia com as empresas.

A base de dados mantém os registros das informações da empresa que além de informar seus dados, registra seu interesse/necessidade e demandas tecnológicas.

Dentro da UFRR, ficará disponível para o NIT ou responsável para que faça a conexão da demanda registrada pela empresa junto ao o perfil ou competência tecnológica da academia, com propósito de firmar parceria ou instrumento que colabore com crescimento tanto institucional quanto tecnológico para empresas.

Esse processo de negócio vinculado a uma ferramenta de sistemas de informação auxilia no gerenciamento aumentando o desempenho da instituição, hoje não há interação com empresas, os produtos tecnológicos são desconhecidos ou passam a fazer parte somente do acervo da biblioteca como produção científica, percebe-se que este modelo atual não tem atingido resultados, então surge uma nova estratégia que com o uso de ferramentas de sistemas de informação, pode se otimizar recursos, melhorar a confiabilidade, e aumentar as parcerias.

A vitrine tem como diferencial um canal na ferramenta, onde a empresa possa registrar suas demandas, desta forma são realizadas captações de demandas tecnológicas das empresas (*“market pull”*), como forma de atrair e desenvolver os trabalhos em conjunto (academia-empresa).

Um passo posterior ao cadastro e registro na ferramenta da demanda ela passa por uma análise, integração e consulta com pesquisador para verificação de potencial de solução.

Foi feita análise dos itens em comum de todas as vitrines de forma a alcançar o objetivo proposto no trabalho, e em todas as vitrines pesquisadas foi perceptível que a vitrine deste trabalho tinha o diferencial de apresentar as competências tecnológicas da academia, e o canal de registro da demanda tecnológica por parte da empresa, para posteriormente ser tratada em uma unidade e assim dar prosseguimento a parceria.

Além do diferencial apresentado das competências tecnológicas e a demanda a ser registrada, a ferramenta visa também dar visibilidade ao que é produzido na academia, para que possam de forma segura, uma área pública das tecnologias protegidas existentes e não são sigilosas, promovendo interesse de empresas e governo, iniciando um processo de transferência de tecnologia (*“technology push”*).

## 5. Conclusões

A Vitrine Tecnológica da Universidade Federal de Roraima passa a ter papel importante na construção da mudança cultural, e deverá ser dada continuidade com seriedade no respectivo trabalho dentro da instituição, para que possa alavancar uma parte desta mudança.

Percebeu-se que por meio da vitrine, poderão ocorrer métodos de divulgação em diversos formatos para a instituição transformando as informações já registradas na ferramenta, como estratégia para aproximação da academia com as empresas.

Observou-se que a universidade possui grupos de pesquisas, laboratórios de pesquisa, no entanto, não há uma divulgação e exposição dessas informações, a metodologia de vitrine possibilita uma visão de exposição desses demais itens sendo trabalhados em outros segmentos para fortalecer a forma de visibilidade das produções e informações dentro da academia, onde se sugere um trabalho de vitrine dos laboratórios de pesquisa e de grupos de pesquisa, bem como competências dos núcleos dentro da academia tudo a partir da vitrine das competências tecnológicas.

A instituição tem iniciativas a serem cumpridas no Planejamento Estratégico Institucional para alavancar a inovação e a invenção dentro da instituição, é perceptível que o despertar cultural está em processo lento, no entanto, o trabalho se torna mais uma estratégia dessa tentativa, em que a instituição por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT, Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT, Convênios e demais unidades modifiquem o cenário atual, com aplicação de diversas frentes para mudança e obtenção de um impacto em longo prazo.

Espera-se que, com o corpo de pesquisadores com a vasta competência tecnológica, seja possível colocar na prática a invenção bem como a inovação, de forma a impulsionar e ter um progresso econômico.

FACHIN (2018, p.6) ressalta que “a invenção diz respeito à criação de um processo, técnica ou produto inédito, podendo ser divulgada através de artigos, registrada como patente ou simulada por meio de protótipo sem, contudo, ter uma aplicação comercial efetiva. Já a inovação acontece com a aplicação prática de uma invenção”.

É perceptível que na academia, no caso da UFRR existe uma vasta produção divulgada em artigos disponíveis no repositório da UFRR, disponibilizado pela biblioteca da instituição, no entanto poucas ações que intensifiquem a preocupação dos pesquisadores a proteção, com surgimento do PROFNIT as ações como eventos, capacitações, treinamentos, a visão acadêmica tem sido modificada, além das iniciativas do planejamento estratégico que requerem novas iniciativas por parte dos setores corroborando junto a outras estratégias para mudança cultural.

Fica visível nas unidades administrativas que se anseia por parcerias, convênios advindos de projetos, e que como na fala do atual diretor de orçamento “É necessário auxiliar e dar apoio às unidades acadêmicas para firmar convênios, isso contribui para orçamento e crescimento institucional”, fica perceptível que o esforço de varias unidades em conjunto contribuirá para que a vitrine venha a ter sucesso, sendo uma ferramenta que poderá ser utilizada para que o setor de convênios venha a auxiliar no fluxo de contato e interesse de convênio institucional.

A vitrine tecnológica é um meio não só de deixar visíveis as competências tecnológicas, mas como meio de captar as demandas da empresa para que o setor na UFRR responsável possa fazer a intermediação entre a demanda tecnológica e o pesquisador com a competência para o desenvolvimento do produto tecnológico.

A gestão das informações abrigadas no banco de dados da ferramenta poderá servir para tomada de decisões do NIT, que é um agente mediador entre o mercado, a universidade e o governo, exercendo importante papel para a gestão da propriedade intelectual, da inovação tecnológica e da transferência da tecnologia, favorecendo o desenvolvimento do mercado, como contributo da academia, a qual fornece o retorno à sociedade decorrente de suas pesquisas e atividades de produção científica que, em sua maioria, visam promover desenvolvimento para a sociedade.

As conclusões obtidas abrem espaço para sugestões de possíveis estudos futuros e projetos para complementarem e auxiliarem no processo de maturidade a respeito da inovação e aproximação da academia com as empresas.

Em primeiro lugar, sugere-se o aprofundamento de vitrines em outros aspectos dentro da instituição, buscando examinar e realizar um levantamento dos laboratórios e suas potencialidades como forma de produzir uma gestão de competências em todos os aspectos institucionais, competências laboratoriais, da educação básica, técnica.

Além disso, sugestões realizadas pelos entrevistados para facilitar e incentivar a aplicação de tecnologias e do conhecimento acadêmico são: criação de uma central analítica para quebrar a cultura dos donos de equipamentos, produção de políticas de fortalecimento para criação e regulamentação de fundação de apoio a pesquisa no estado de Roraima, criação de ambientes de inovação, estratégias para funcionamento da AJURI - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Roraima, o surgimento de eventos para a promoção de integração (empresa e academia).

Este trabalho poderá servir de base para iniciativa de estudo relacionada à gestão por competências, com parte das competências levantadas.

## REFERÊNCIAS

BERNI, J. C. A et al. Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277930424\\_Interacao\\_universidade-empresa\\_para\\_a\\_inovacao\\_e\\_a\\_transferencia\\_de\\_tecnologia](https://www.researchgate.net/publication/277930424_Interacao_universidade-empresa_para_a_inovacao_e_a_transferencia_de_tecnologia). Acesso em: 27 JUN 2018.

CALLE, G. A. D. SILVA, E. L. da. Inovação no contexto da sociedade do conhecimento. 2008. Disponível em: [http://www.ngs.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/05/DAVILA-CALLE\\_SILVA\\_2008.pdf](http://www.ngs.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/05/DAVILA-CALLE_SILVA_2008.pdf). Acesso em: 22 JUL 2018.

FUJINO, A.; STAL, E. Gestão da propriedade intelectual na universidade pública brasileira: diretrizes para licenciamento e comercialização. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000181&pid=S0104-530X200900040001100012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000181&pid=S0104-530X200900040001100012&lng=en). Acesso em: 08 JAN. 2018.

\_\_\_\_\_. As relações universidade-empresa no Brasil sob a ótica da lei de inovação. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79035>. Acesso em: 28 JUL 2018.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G.. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Bahia, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf>. Acesso em: 05 AGO 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a .ed. Editora Atlas, 2002.

GOMES, M. S. et al. Tríplice Hélice: a Relação Universidade-Empresa em Busca da Inovação. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/download/21911/18425>. Acesso em: 24 JUL 2018.

\_\_\_\_\_. A inovação como conexão para o desenvolvimento de parcerias entre universidade-empresa. 2014. Disponível em: [navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/195](http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/195). Acesso em: 28 JUL 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. 1995. Acesso em: 11 AGO 2018.

PARANHOS, R.; PALMA, M. Um novo olhar para o futuro da política brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-92242010000200011&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-92242010000200011&lng=pt&tlng=pt) . Acesso em: 27 DEZ. 2017.

PUFFAL, D. P. Os determinantes da interação universidade-empresa e o desenvolvimento tecnológico das empresas. 174 f. Dissertação (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3355/Daniel%20Pedro%20Puffal.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 JUN 2018.

PUFFAL, D. P. et al. Interação universidade-empresa: uma análise de empresas da indústria de software no Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em:

Vitrine tecnológica da universidade federal de roraima: uma ferramenta de aproximação na relação universidade-empresa  
Aline Barros Tavares, Gelso Pedrosi Filho

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/857>. Acesso em:  
15 JUL 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Plano Estratégico Institucional 2015-2025. Boa Vista, 2016. 202 p.